

PREPOSIÇÃO DE METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DE PERDAS DEVIDO À SECA E RESULTADOS PRELIMINARES DESTA METODOLOGIA

A. C. P. Melo, Eng. Agrônomo UFLA – Mestre em Agronomia (Irrigação e Drenagem) UNESP – FCA (augusto_cpm@yahoo.com.br); R. J. Muniz, Eng. Agrônomo UNIFENAS (rodrigojosemuniz@gmail.com); T. H. M. Muniz, Eng. Agrônomo ESALQ(thmmuniz@hotmail.com).

O cafeeiro (*Coffea arabica* L.) é uma planta que se desenvolve muito bem em regiões de clima tropical de altitude, com umidade e temperaturas amenas variando de 19°C à 22°C. Além disso, o cafeeiro necessita de um regime hídrico com chuvas acima 1.200 mm anuais, podendo suportar um déficit hídrico de até 150 mm durante o período de seca. Estas condições são facilmente encontradas no município de Cabo Verde – MG (região Sul de Minas Gerais), porém na safra passada (safra 2013/2014) houve uma seca acentuada nos períodos de chuva, o que comprometeu o rendimento, qualidade e produção da safra em questão.

O objetivo do presente trabalho foi propor uma metodologia simples, porém que mostre a realidade das amostragens, para a avaliação de perdas do cafeeiro devido à seca e verificar os resultados preliminares obtidos com a finalidade validar a metodologia. Além disso, o trabalho se justifica, pois o levantamento colocando uma amostra em água e fazendo a contagem apenas dos frutos que boiam, pode conter imperfeições, visto que, nem todos os frutos que boiam estão 100% perdidos e nem todos os frutos que afundam estão 100% sadios.

A metodologia consiste em realizar, no mínimo, 15 pontos de amostragem em talhão uniforme, sendo o caminhamento em “zig-zag” – como feito em amostragem do solo; em cada ponto de amostragem realizar a coleta de 10 frutos de café de cada lado da planta, totalizando 20 frutos de café por planta; os 10 frutos devem ser coletados da seguinte forma: 3 frutos no terço inferior da planta, 3 frutos no terço médio da planta, 3 frutos no terço superior da planta e fruto aleatório que represente a planta como um todo; no caso dos frutos a serem retirados em cada terço da planta deve-se retirar 1 fruto na parte inferior (próximo à inserção do ramo ao caule) do ramo plagiotrópico, 1 fruto no meio do ramo plagiotrópico e 1 fruto na ponta do ramo plagiotrópico.

Após a coleta, fazer uma boa mistura dos frutos e retirar uma sub-amostra de, pelo menos, 100 frutos. Nesta sub-amostra deve-se cortar todos os frutos e fazer a anotação de perdas segundo a observação: frutos com as duas lojas dos grãos totalmente prejudicadas, considerar perda de 100% dos grãos; frutos com uma das lojas totalmente prejudicadas, considerar perda de 50% dos grãos; frutos com perda aparente de tamanho, que apresentam distância do grão para o pergaminho, considerar perda de 15% dos grãos; e frutos com aparência normal, considerar perda de 2% dos grãos, essa perda se deve à possível perda de peneira do grãos. Após a contagem de cada tipo de perda, fazer a somatória para saber a perda total do talhão e mesmo da propriedade como mostra a Tabela 01:

Tabela 01 – Perdas de café devido à seca em uma fazenda localizada no município de Cabo Verde – MG.

	Estimativa de perda				Perda total Estimada
	100%	50	15	2%	
	Perda (% de grãos)				
Talhão	100%	50	15	normais	
Terreiro	2%	4%	12	82%	7,4%
Areião	0%	8%	25	67%	9,1%
Curral	2%	5%	29	64%	10,1%
	Média da Propriedade				8,9%

Como exemplo tomemos o talhão “Terreiro” que apresentou o seguinte: 2% dos frutos com as duas lojas totalmente prejudicadas, ou seja, 2 % de perda total; 4% dos frutos com uma das lojas totalmente prejudicada, ou seja, 2% de perda total; 12% dos frutos com perda aparente do tamanho, ou seja, 1,8% de perda total; e 82% dos frutos sem perda aparente, ou seja, 1,64%. Logo a somatória de cada tipo de perda será aproximadamente 7,4% no talhão em questão. Neste caso a amostragem foi feita em apenas 3 talhões o que daria uma média 8,9% de perda na propriedade, porém o ideal é que se faça o levantamento em toda a propriedade.

Concluiu-se que a metodologia proposta foi bastante eficiente, porém alguns ajustes devem ser revisto como a porcentagem de perda em frutos com a finalidade de aproximarmos a metodologia da perda real que se obteve, porém, para isso, há necessidade de fechamento de safra da propriedade para que se possam ser ajustados esta metodologia.